



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO - GESTÃO COMERCIAL -
LOGÍSTICA**

PROJETO INTEGRADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

EMBRAER

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2022

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO - GESTÃO COMERCIAL -
LOGÍSTICA**

PROJETO INTEGRADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

EMBRAER

MÓDULO ECONOMIA E NEGÓCIOS

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – PROF^a ELAINA CRISTINA PAINA
VENÂNCIO

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – PROF^a RENATA ELIZABETH DE
ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

CASSIA R O ANDRADE, RA: 1012022200366
CLODOALDO FRANCO DE PAULA, RA: 1012022200039
EDUARDO MARTINS VICTORIO, RA: 1012022200906
GABRIEL GUILHERME MORALES, RA: 1012022200024
WILLIAM CAMPINAS BAZAN, RA: 1012021100124

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	6
3. PROJETO INTEGRADO	7
3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	7
3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	8
O que é o PIB?	8
Cálculo do PIB	8
Análises feitas a partir do PIB	9
3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO	10
3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	11
3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL	13
3.2.2 O MERCADO EXTERNO	13
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE	14
3.3.1 CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE	14
MULTICULTURALISMO E IDENTIDADE	14
O QUE É CULTURA?	15
DIVERSIDADE DE PENSAMENTO: UM DIREITO NOSSO	15
DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICO-RACIAIS:	16
RAÇA: NOSSAS DIFERENÇAS NOS UNEM	16
O JOVEM NEGRO E SEU ESPAÇO NA UNIVERSIDADE:	17
BRASIL: UM PAÍS DE MULTIPLICIDADE	17
Culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena:	17
CULTURA BRASILEIRA: DA DIVERSIDADE PARA A DESIGUALDADE	18
GÊNERO E DIVERSIDADE	18
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REALIDADE FREQUENTE	19
FEMINISMO: OPOSTO DE MACHISMO?	19
CULTURA RELIGIOSA NO BRASIL	19
UMA BREVE HISTÓRIA DA RELIGIÃO	20
ESTADO LAICO: O QUE ISSO QUER DIZER?	20
DIVERSIDADE RELIGIOSA E DIREITOS HUMANOS	20
DESINFORMAÇÃO: UM CAMINHO PARA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA	21
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	22

4. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	24

1. INTRODUÇÃO

A indústria aeronáutica mundial obteve grandes resultados pelas modificações produtivas e organizacionais, fatores esses que caracterizaram os anos 80 e 90. O elevado padrão de concorrência deste setor, focando de maneira agressiva na redução de custos de produção e de desenvolvimento de projetos, conseqüentemente levou as indústrias de aeronaves a se configurarem cada vez mais como indústrias de integração de sistemas. É, portanto, uma área que lidera o processo das mudanças que ocorrem na economia tradicional de trocas comerciais. Ferreira (2009) ressalta que os produtos finais dessa indústria, as aeronaves, incorporam um elevado nível de conhecimento e técnica. Desde o 14 Bis de Santos Dumont até o modelo 787 da Boeing, as aeronaves são equipamentos que se apresentam muito próximos da fronteira tecnológica; são produtos de longo ciclo de vida (de 20 a 30 anos), possuem elevado valor individual e séries reduzidas - relativamente aos padrões de produção seriada -, em geral da ordem de centenas, podendo ultrapassar 1.000, no caso de produtos bem sucedidos como o Boeing 737 (mais de 5.600) e do Airbus A320 (mais de 1.800). Tal indústria é sempre citada como exemplo no que se refere a ganhos decorrentes de aprendizado.

A escala é um fator preponderante para a sobrevivência das firmas, o que leva a existência da competição em termos globais. Em função disso, essa indústria é responsável por parcela significativa das exportações dos países em que estão sediadas, Gargiulo (2008). O atendimento a rígidos padrões de confiabilidade do produto e a exigência de atendimento pós-venda em nível mundial associadas às demais características mencionadas estabelecem barreiras significativas à entrada de novos concorrentes. A partir disso, os pesquisadores se voltaram para os mais diferentes temas, entre eles, a construção da capacitação nas empresas, a importância da indústria no contexto político econômico e, até mesmo, os estudos sobre o caráter estratégico dessa indústria. No caso brasileiro, tem-se observado, ao longo dos últimos anos, o surgimento de um grande número de pesquisas que têm na indústria aeronáutica brasileira o seu foco. Essa proliferação de dados e informações se deve ao excepcional desempenho desse setor ao longo da última década no país, transformando-o em um caso atípico, pois é uma das poucas 12 indústrias de alta densidade tecnológica do país que conseguiu alcançar uma posição de destaque no mercado internacional.

A empresa líder do setor aeronáutico brasileiro, a Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer) que praticamente se confunde com a própria indústria é um caso particular de sucesso, posicionando-se entre as líderes mundiais. Em resumo, é o único global player nacional de um setor de alta tecnologia. Nesse sentido, a quase totalidade dos estudos referentes à indústria aeronáutica brasileira teve como objetivo principal a análise de uma ou mais dimensões econômicas da Embraer. Diante destes casos, é compreensível perguntar o que torna a Embraer a terceira maior fabricante de jatos comerciais do mundo.

A indústria aeronáutica é uma das mais globalizadas, com uma cadeia produtiva que se torna cada vez mais compartilhada entre inúmeros parceiros e atende a uma demanda de altos investimentos em tecnologia. Dadas todas essas características econômicas e políticas em que se insere, a Embraer é caso diferenciado de seus concorrentes, desde a sua dimensão, linha de produtos e geração de receita, até sua localização. Neste trabalho, a escolha da Embraer justifica-se, então, por esta ser uma empresa que pertence ao setor aeronáutico, com origem em um país em que poucas são as indústrias intensivas em alta tecnologia e por ser caso único de fabricante de aviões de sucesso na América do Sul, e uma das quatro indústrias aeronáuticas mais importantes do mundo em jatos comerciais.

Como uma empresa como a Embraer, reconhecida pela sua excelência, pela qualidade dos seus produtos e pela competitividade, pode nascer e crescer em um país onde as adversidades são tão grandes. Segundo Martinez (2007), com a privatização em 1994 e a retirada de vários mecanismos de suporte governamental à Embraer, principalmente as compras governamentais, e mergulhada em uma profunda crise financeira e cercada de ambiente pouco amigável ao desenvolvimento de suas atividades, não se poderia dizer que a empresa aeronáutica brasileira que fosse uma “candidata natural” ao sucesso.

No entanto, em apenas uma década, ela acaba por ocupar o lugar de segunda empresa de capital nacional de maior importância, perdendo apenas para a Petrobras. A Embraer se destaca, enfim, no cenário econômico do Brasil, que não está entre os países que desenvolvem atividades e cadeias produtivas com tecnologia de ponta. A maior parte da produção do país, voltada para o mercado interno, é de baixo ou médio valor agregado.

O presente estudo parte do pressuposto de que, em uma economia globalizada, há lugar para diferentes iniciativas empresariais entre organizações que competem no mesmo mercado. Assim, considera-se a hipótese de que a Embraer teve que criar estratégias diferenciadas para responder às demandas da indústria aeronáutica e conseguir se inserir entre as grandes potências do setor. Logo, o estudo de empresas como a Embraer ajuda a compreender como o processo de globalização acontece em diferentes ambientes econômicos e em realidades sócio-políticas diversas.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa EMBRAER, **Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.** é um conglomerado transnacional brasileiro cujo CNPJ é **07.689.002/0001-89**, situada no Município de São José dos Campos, interior do Estado de São Paulo, que possui diversas outras unidades no Brasil e no exterior, atua como fabricante de aviões comerciais, executivos, agrícolas, militares, peças aeroespaciais, serviços e suporte na área.

Embraer foi criada em 1969 com o apoio do governo nacional, seu primeiro avião foi o Bandeirante, um avião impulsionado por duas turbinas de uso civil e militar e transportava até 21 passageiros, dele vários outros foram projetados, com seus mais de 50 anos de história tornou-se a terceira maior fabricante de jatos comerciais do mundo e emprega mais de 15.000 pessoas em suas unidades fabris.

O ano de 1980 foi marcante para a empresa, pois devido ao sucesso das aeronaves, Brasília, Xingu e Bandeirantes, alcançou projeção mundial, uma grande mudança aconteceu em 1994 quando liberada pelo então presidente Ozires Silva foi privatizada e após todos os trâmites burocráticos tornou-se a mais importante empresa negociada na BOVESPA, denominada de *blue chips*, é a que mais rende a seus acionistas e funcionários. atualmente seu valor de mercado é de R\$ 9,83 bilhões e suas ações, (EMBR3) são negociadas tanto na BOVESPA como na NYSE.

3. PROJETO INTEGRADO

Para que possamos entender do que se trata esse projeto, abordaremos temas tratados nas unidades de estudo e aplicando na prática, tais como os Fundamentos da Economia e os Fundamentos da Administração, aprofundando no PIB, o desenvolvimento da Embraer, como ela se organiza e se encaixa no mercado externo. Desenvolvendo também um conteúdo sobre diversidade, como por exemplo: Multiculturalismo e Identidade, Diversidade Cultural e Étnico-raciais, Gênero e Diversidade e, Cultura religiosa no Brasil.

3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

Considerando ser o termo "economia" que vem do grego OIKOS (casa) e NOMOS (costume ou lei), juntos, significam "regras da casa", é a ciência social que estuda a produção, distribuição e o consumo de bens e serviços. Também estuda os efeitos da desvalorização da moeda, políticas monetárias e fiscais.

O Brasil registrou no segundo trimestre de 2022, uma alta no PIB, porém as incertezas ainda são grandes, a guerra na Ucrânia, a alta da inflação nos EUA e Europa são preocupantes, o prolongamento das restrições na China, tudo isso leva a uma desaceleração da economia externa o que irá afetar diretamente o Brasil, mas nossa situação é um pouco melhor que a dos países desenvolvidos e alguns emergentes, o ciclo de altas da taxa Selic, impostas pelo Banco Central Brasileiro tende a acabar, pois o nível de atividade vem crescendo e a inflação tende a cair. A alta nos setores da indústria e no de serviços elevou a projeção do crescimento do PIB, a atividade econômica no país está 3% acima da pré-pandemia.

As eleições presidenciais de outubro, são outro fator da balança econômica, a definição de um novo governo, de um novo ministro da economia são fatores que influencia diretamente no resultado, pois irá causar uma desaceleração do crescimento, poderemos evidenciar esta desaceleração com a divulgação do PIB do terceiro trimestre, em 1º de dezembro, esta variação será positiva, mas abaixo dos

1,2% do segundo trimestre, a previsão para o quarto trimestre é de 0,4% de retração deixando o cenário para 2023 incerto.

3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O que é o PIB?

O Produto Interno Bruto (PIB) é o que mede a atividade econômica de um país, funcionando como se fosse um termômetro da economia. Quanto maior o PIB, maior atividade econômica, e, quando ele é negativo, indica o encolhimento da atividade econômica desse país.

PIB é basicamente a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um País, Estado ou Cidade, geralmente no período de um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas. O PIB do Brasil em **2021**, por exemplo, foi de **R \$8,7 trilhões**. No segundo trimestre de 2022 o valor foi de R\$ 2,404 bilhões. O PIB mede apenas os bens e serviços finais para evitar a dupla contagem. Por exemplo, se um País produz R\$ 100 de trigo, R\$ 200 de farinha de trigo e R\$ 300 de pão, seu PIB será de R\$ 300, pois os valores da farinha e do trigo já estão embutidos no valor do pão.

Os bens e serviços finais que compõem o PIB são medidos no preço em que chegam ao consumidor. Dessa forma, levam em consideração também os impostos sobre os produtos comercializados.

O PIB não é o total da riqueza existente em um país. Esse é um equívoco muito comum, pois dá a sensação de que o PIB seria um estoque de valor que existe na economia, como uma espécie de tesouro nacional. Na realidade, **o PIB é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante um período.** Se um país não produzir nada em um ano, o seu PIB será nulo.

Cálculo do PIB

Há duas maneiras de calcular o PIB. Uma é a soma das riquezas produzidas dentro de um país. Neste caso: empresas nacionais e estrangeiras. Entram neste

cálculo os resultados da indústria- que correspondem a 30% do total do PIB. Serviços, correspondem a 65% e agropecuária, 5%. A segunda maneira de calcular é pela ótica da demanda. Ou seja, de quem compra essas riquezas. Neste cálculo, são considerados o consumo das famílias, que equivale a 60%; o consumo do governo, 20%; investimentos do governo e de empresas privadas (18%) e a soma das exportações e importações (2%).

Para o cálculo são utilizados diversos dados, alguns produzidos pelo IBGE e outros provenientes de fontes externas. Essas são algumas das peças que compõem o quebra-cabeça do PIB:

- Balanço de Pagamentos (Banco Central)
- Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ (Secretaria da Receita Federal)
- Índice de Preços ao Produtor Amplo - IPA (FGV)
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (IBGE)
- Produção Agrícola Municipal - PAM - (IBGE)
- Pesquisa Anual de Comércio - PAC (IBGE)
- Pesquisa Anual de Serviços - PAS (IBGE)
- Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF (IBGE)
- Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa (IBGE)
- Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF (IBGE)
- Pesquisa Mensal de Comércio - PMC (IBGE)
- Pesquisa Mensal de Serviços - PMS (IBGE)

Análises feitas a partir do PIB

A partir da *performance* do PIB, pode-se fazer várias análises, tais como:

- Traçar a evolução do PIB no tempo, comparando seu desempenho ano a ano;
- Fazer comparações internacionais sobre o tamanho das economias dos diversos países;
- Analisar o PIB *per capita* (divisão do PIB pelo número de habitantes), que mede quanto do PIB caberia a cada indivíduo de um país se todos recebessem partes iguais, entre outros estudos.

O PIB é, contudo, apenas um indicador síntese de uma economia. Ele ajuda a compreender um país, mas não expressa importantes fatores, como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país tanto pode ter um PIB pequeno e ostentar um altíssimo padrão de vida, como registrar um PIB alto e apresentar um padrão de vida relativamente baixo.

João Savignon, economista da Kínitro Capital afirmou o seguinte em suas projeções: “A dinâmica inflacionária de curto prazo segue inalterada, com o índice ainda impactado pelos menores preços da gasolina e de alimentos” citou também “Acreditamos que a atenção do mercado ficará concentrada no ritmo da inflação após a dissipação completa dos efeitos dos cortes de tributos e do movimento recente da gasolina”.

Entretanto, Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos, não crê em previsão de corte dos juros já no primeiro trimestre de 2023. “Se a inflação não desacelerar mais do que o projetado, reforça que o corte dos juros seja mais pra metade do ano que vem”

André Perfeito, economista-chefe da Necton, observa que a queda do índice está ainda concentrada na gasolina, que recuou 11,64% e, sozinha, representou uma queda de 0,67 ponto porcentual do IPCA. “Isso mostra o tamanho da distorção que a gasolina tem feito no índice como um todo. Se não fosse a gasolina estaríamos vendo altas no indicador”, afirma. Ele explica que a deflação é motivada por fatores exógenos à dinâmica de preços em si, o corte de impostos, mas que ainda há projeção de alta de preços.

3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

Nos primeiros anos da Embraer, Ozires Silva (1998), engenheiro formado no ITA e que participou do grupo que a criou, relata que a empresa decidiu optar pela cooperação com as concorrentes estrangeiras através da coprodução e licenciamento de produtos para penetrar no mercado sem excessiva dependência tecnológica. É o caso de um dos primeiros aviões produzidos sob licença pela Embraer, o Aermacchi MB-326, denominado no Brasil como Xavante. O avião era um jato de treinamento/ataque militar concebido pela italiana Macchi no fim da década de 1950,

de baixo custo de operação, produção, robusto e versátil, adquirido em grandes quantidades pela FAB. Ao mesmo tempo começavam a nascer os primeiros aviões concebidos pela Embraer em conjunto com o CTA e ITA, como o Bandeirantes (avião de transporte pequeno e turboélice) e o Tucano (avião de treinamento/ataque a turboélice). Ambos financiados e adquiridos pelo Estado brasileiro.

Além do mercado interno, formado basicamente pelo Estado, como observa Dagnino (1993), o mercado externo ganhava importância para viabilizar a produção de aviões no Brasil. Para isso, a empresa passou a buscar certificados internacionais e penetrar em nichos propensos a aceitar produtos. No mercado civil pode ser citado o Bandeirantes como plataforma de transporte competitivo frente às rivais norte-americanas Beech e Fairchild, conquistando um terço do mercado norte-americano de transporte. O mesmo ocorreu na década de 1980 quando a Embraer conseguiu vender o tucano como avião de treinamento para outras forças aéreas, especialmente a britânica e francesa, duas das mais importantes do mundo. Em ambos os casos a firma apresenta como vantagem produtos baratos e soluções inovadoras. Simultaneamente, a Embraer com o apoio do Estado passou a implementar projetos mais sofisticados como o AMX (avião de ataque/treinamento a jato) em parceria com a Itália e, no fim da década de 1980, o embrião do projeto dos aviões de transporte regional.

3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2021, a pandemia frustrou grande parte das expectativas de recuperação da economia global e provocou muita instabilidade no mercado financeiro. Do otimismo pelos avanços e resultados da vacinação à nova explosão dos números de casos da Covid, desencadeada pela variante Ômicron. Da assimetria dos países na retomada do crescimento econômico à ação severa das autoridades monetárias no processo de retirada dos incentivos financeiros para conter outra explosão: a da inflação global.

O impacto foi a disparada no aumento das taxas de juros. Os Estados Unidos mostraram na prática que a vacinação e recuperação econômica são fatores associados. Em abril, cerca de 52% da população adulta foi vacinada com a primeira dose. O governo aprovou pacote fiscal de US \$1,9 trilhão e estímulos de US \$2,3

trilhões para a área de infraestrutura, decisão que provocou otimismo entre investidores e oportunidades para os mercados emergentes, como o Brasil. No segundo semestre, o Banco Central Americano (FED) começou a divulgar a retirada gradual dos estímulos monetários e a elevação da taxa de juros, como medidas de controle inflacionário, com impacto para países emergentes. A economia norte-americana segue com crescimento robusto. O FED anunciou a aceleração da redução de estímulos monetários, prevista para ser encerrada em março e indicando alta de juros para o segundo trimestre de 2022.

A China, avançada no ciclo de recuperação econômica concentrada na indústria, também passou a adotar medidas restritivas de controle monetário e de crédito para acomodar o crescimento em patamares saudáveis. Mas a preocupação com o potencial contágio de risco de crédito do setor imobiliário, iniciado pela empresa Evergrande, desencadeou instabilidade nos mercados globais. Nos últimos anos, o mercado imobiliário chinês foi o grande propulsor do crescimento do país e de vários setores econômicos globais. Qualquer desaceleração deste setor é significativa para o mundo. Por isso, o governo vem adotando medidas localizadas e pontuais de suporte à economia, o que tem ajudado especialmente o mercado imobiliário.

A estabilização pode trazer alívio no curto prazo, mas a expectativa é de que o crescimento estrutural seja mais baixo nos próximos anos. Países desenvolvidos, como Reino Unido, Portugal e Israel adotaram estratégia similar de enfrentamento da pandemia e flexibilização das medidas de restrição da mobilidade. A elevação na leitura dos indicadores de serviços registrou aceleração do crescimento europeu. A divulgação de resultados de empresas globais acima do esperado contribuiu para a alta das bolsas de valores e compensou a revisão para baixo da atividade econômica, motivada pela desaceleração chinesa. Em outubro, a Zona do Euro apresentou crescimento de 9%. A inflação nos EUA e no mundo, a liquidez global impactada pela velocidade da redução dos estímulos e a estratégia dos bancos centrais para as taxas de juros serão determinantes para o desempenho dos investimentos em 2022.

3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL

A Embraer adota os mais rígidos padrões de governança corporativa e é associada ao Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), à Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), ao Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) e ao Instituto Nacional de Investidores (INI). Em 2016, foi listada pelo sétimo ano consecutivo no DJSI, com aumento contínuo da nota global pelo terceiro ano. Integra ainda o ISE e as carteiras teóricas do Índice Brasil (IBrX), do Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG), do Índice do Setor Industrial (INDX), do Índice Valor Bovespa 2ª Linha (IVBX 2) e do Índice Brasil 50 (IBrX 50).

As ações da companhia são listadas em São Paulo, no Novo Mercado (BM&FBovespa: EMBR3), e em Nova York, na New York Stock Exchange (NYSE: ERJ), por meio do programa de recibos (American Depositary Receipts – ADRs) nível III. Além das exigências do Novo Mercado, o Estatuto Social da companhia impõe condições onerosas a qualquer acionista que venha a deter participação igual ou superior a 35% do capital, incluindo submissão à Oferta Pública de Aquisição (OPA) e autorização da União – detentora de ação de classe especial, que confere direito de veto em algumas questões estratégicas para a companhia e o País

3.2.2 O MERCADO EXTERNO

Seu crescimento internacional aconteceu com o tardio lançamento do ERJ-145, jato comercial regional com capacidade de até 50 passageiros que foi um tremendo sucesso, até 2006 foram entregues 892 unidades (Aviation Week, 2007). O segundo passo foi o investimento em aviões E-jets, um segmento de 70 a 120 lugares. Neste segmento, sua atual maior concorrente é a empresa canadense Bombardier com modelos de até 90 lugares.

O desenvolvimento dessa família de aeronaves foi marcado por uma série de disputas na OMC, tanto por parte da Bombardier quanto por parte da Embraer em retaliação. As disputas envolvem os supostos subsídios adotados pela empresa Canadense e pela Embraer através do programa de financiamento Proex. Ambas as

partes foram condenadas a adotar novas formas de financiamento aceitas pela comunidade internacional. No ano de 2002, uma joint venture com a com a China Aviation Industry Corporation II (AVIC II), mais conhecida como Harbin-Embraer , possibilitou a entrada e a venda de aviões ERJ-145 no mercado chinês, parceria que hoje devido às dificuldades de expansão na linha de produtos explorada representa um problema potencial, mas esse aspecto será melhor estudado posteriormente neste artigo. Em março de 2006 a maioria dos acionistas da Embraer aprovaram a reestruturação societária da empresa. A reestruturação consiste na simplificação da estrutura do capital social da Empresa que passou a ser composto de apenas um tipo de ação (ações ordinárias) e propiciar um aumento da liquidez a todos os acionistas da Embraer, que se beneficiarão com o maior potencial de valorização de suas ações e aprimoramento dos padrões de governança corporativa.

Hoje sua frota de aviões está presente nas áreas de aviação comercial com a já consolidada família ERJ e os novos E-Jets, de defesa como o turbo-prop EMB 314 Super Tucano, o jato AMX International, e algumas variações dos ERJs, e no setor executivo com as famílias Legacy e Phenom. Atualmente seu controle está em mãos brasileiras e o governo brasileiro detém participação acionária.

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE

3.3.1 CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE

MULTICULTURALISMO E IDENTIDADE

Em um país como o Brasil, formado pela mistura de vários povos, a diversidade fica ainda mais evidente. Mas como será que a sociedade lida com essa pluralidade? Será que o respeito à liberdade de pensamento e a empatia estão presentes no dia a dia do brasileiro?

O QUE É CULTURA?

Quando se fala em cultura, muitas coisas podem vir à mente, não é mesmo? O conceito de cultura é amplo e pode se relacionar com diversas esferas da sociedade. Ele pode estar ligado aos costumes de determinado grupo, a religiões, arte, entre tantas outras possibilidades. Por explorar diversos sentidos, a cultura está ligada a alguns aspectos muito presentes em nosso dia a dia, como a música, o cinema, a televisão, assim como as crenças, tipos de culinária e até a forma de se vestir. Ou seja, a cultura é algo inerente quando tratamos de seres humanos e sua formação em grupos.

ENTRE A CULTURA E O MULTICULTURALISMO:

A cultura está relacionada diretamente com o modo como um grupo constitui suas expressões, como religiosidades, estilos de vida, modos de vestir, maneiras de habitar, idioma, entre tantos outros. Mas, muitas vezes, no dia a dia, se ouve ou presencia comentários ou cenas em que uma cultura é criticada ou tida como superior à outra. Será que faz sentido?

Os portugueses quando chegaram ao Brasil consideraram os indígenas como selvagens e tentaram de diversas formas catequizá-los e trazê-los para a cultura europeia, negando que, na verdade, aqueles grupos já tinham sua própria cultura. E hoje? Será que isso ainda acontece, em situações com pessoas tentando encaixar outras pessoas dentro dos padrões que entendem como o melhor?

RESPEITO À DIVERSIDADE: TRANSFORMANDO VIDAS:

Imagine seus colegas de classe. Como é a personalidade deles? E a aparência? Você conhece a história de cada um?

Com certeza deve ter passado pela sua mente vários perfis diferentes, seja na aparência física, nas habilidades, nos comportamentos, seja até mesmo nas características relacionadas às gerações, não é mesmo? E se pensarmos também em outros lugares, teremos ainda mais características. Algumas questões responsáveis por essa diversidade:

A região em que moramos e sua cultura local. As crenças e manifestações religiosas. As diferentes miscigenações. A educação que recebemos no núcleo familiar ou meio em que vivemos. As habilidades, hobbies, preferências musicais, entre outros.

DIVERSIDADE DE PENSAMENTO: UM DIREITO NOSSO

“Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las.”

Isso foi o que disse **Voltaire**, um filósofo que há séculos defendeu a liberdade de expressar nossa opinião. Mas será que seguimos a sua mensagem? Marcados por tempos de intolerância religiosa, política, social, não podemos nos esquecer de que vivemos em uma sociedade formada por pessoas com diferentes religiões, crenças, características. Nossa democracia se beneficia especialmente da riqueza de opiniões e formas de pensamento.

Você sabia que a liberdade de pensamento tem até um dia de celebração? É no dia 14 de julho, e no Brasil ela é um direito de todos os cidadãos.

Um mundo permeado por cores, sabores, etnias, religiões, subjetividades e culturas só poderia resultar nesse turbilhão de pessoas e manifestações culturais múltiplas, não é? Somos todos iguais em nossa diferença, e é essa riqueza que devemos preservar enquanto sociedade que respeita o outro em sua subjetividade. Estamos todos entrelaçados enquanto humanidade, e a perspectiva de um mundo mais justo, igualitário e de respeito ao próximo caminha de mãos dadas com valores como a empatia e a tolerância. Se a guerra é feita por humanos, tão somente nós podemos encerrá-la. Bandeira branca para o respeito e um mundo mais pacífico entre os povos e suas culturas.

DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICO-RACIAIS:

Você já parou para pensar o quanto o mundo é diverso? Temos a fauna e flora de cada região, o clima, as espécies de animais, os ritmos, as culturas, entre tantas outras diferenças. E nós, como seres humanos, fazemos parte dessa grande diversidade que há no mundo. No Brasil, essa multiplicidade veio da influência de muitas etnias que por aqui deixaram suas marcas. O resultado é uma mistura colorida e diversificada repleta de costumes e culturas.

RAÇA: NOSSAS DIFERENÇAS NOS UNEM

Ouvimos a palavra “raça” o tempo todo, mas você já pensou sobre seu real significado e o que ela representa para nós enquanto grupos humanos.

Linguagem: Trata-se de uma divisão considerada tradicional dos grupos humanos, por meio de diversas características físicas e hereditárias que vão desde a cor da pele até o formato da cabeça.

História: Construção social que foi e é ainda muito usada para distinguir as pessoas fisicamente. Por muito tempo, acreditou-se que as pessoas ditas de raças diferentes eram consideradas também diferentes em termos biológicos. Assim, nasceu a falsa ideia de supremacia de uma raça perante a outra, mas, cada vez mais, por meio de ciências, como a Biologia, História e Arqueologia, há elementos que comprovam que todos nós viemos do mesmo ancestral comum africano.

O JOVEM NEGRO E SEU ESPAÇO NA UNIVERSIDADE:

Vivemos em um país onde quase metade da população é negra, mas, quando analisamos o nosso entorno, percebemos o quanto de desigualdade de todos os tipos ainda há no Brasil. No Brasil, estudantes, independentemente de raça ou etnias, recebem uma educação pública com pouco investimento e qualidade escolar.

A extrema pobreza e os problemas familiares assolam alunos de baixa renda de um modo geral. A dificuldade de entrar em uma universidade pública ou se manter financeiramente em uma particular. Lentamente, essas mudanças vêm se transformando com a adoção de políticas afirmativas para auxiliar o ingresso de estudantes vindos da escola pública nas universidades, criação de cursos técnicos, entre outros, embora devamos sempre refletir: Por que se investe tão pouco em educação de base e qualidade para todos no Brasil?

BRASIL: UM PAÍS DE MULTIPLICIDADE

Vários povos tiveram papel fundamental na formação do nosso país. Os indígenas, que aqui habitavam muito antes da chegada dos europeus, auxiliaram fortemente com conhecimentos de agricultura, por exemplo; os africanos, que foram fundamentais para o desenvolvimento do que hoje é o Brasil, também influenciaram nossa cultura por meio da religião e dos costumes, por exemplo; e os portugueses, que por aqui chegaram, trazendo também conhecimentos, religiosidade, cultura e formas diversas de conhecimento.

Culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena:

O que veio junto aos africanos que foram trazidos para o Brasil como escravos, além de sofrimento e dúvida sobre o futuro? Você já parou para pensar no legado que essas pessoas deixaram para nós? Pouco a pouco eles foram construindo sua trajetória em nosso país e, com isso, acabaram por enriquecer e permear a nossa cultura em uma mistura vibrante de cores, ritmos e sabores.

Os índios também deixaram marcas em nossa cultura que estão presentes até hoje. A agricultura e o conhecimento sobre animais e vegetais favorecem e acabam por influenciar também o nosso idioma e hábitos.

Hoje, quando ouvimos falar de indígenas, geralmente é em noticiários que abordam a morte de líderes em conflitos por terra ou sobre o que é ser índio no Brasil, no entanto, de acordo com a Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, em 2010, o Censo Demográfico (IBGE) apontou uma população de mais de 800 mil indígenas em nosso país.

CULTURA BRASILEIRA: DA DIVERSIDADE PARA A DESIGUALDADE

Como um povo formado a partir da mistura étnica, fomos desenvolvendo nossa cultura por meio da influência de diversos povos. Isso significa que, enquanto país, temos uma vasta cultura, repleta de potencialidades e diferenças que nos unem. Você percebe essa diversidade na universidade? E no seu trabalho? Toda essa pluralidade está presente em nosso cotidiano geral, não é mesmo? Mas até que ponto nossa diversidade não é um fator que também gera desigualdade?

GÊNERO E DIVERSIDADE

Você já parou para pensar como um povo formado a partir de tanta pluralidade pode ser ainda tão intolerante com as diferenças? Em meio à diversidade dos universos masculino e feminino há um ponto possível de encontro? A tendência naturalizada de categorizar pessoas apenas pelo seu gênero é limitante, já que somos tão complexos e múltiplos. É por meio da empatia e do respeito que poderemos viver em um mundo onde cada um possa ser exatamente o que é.

BIOLOGIA:

Para a biologia, o gênero trata de agrupar os seres vivos por meio de categorias que os unem pela sua semelhança morfológica, por exemplo.

SOCIOLOGIA:

Já para a sociologia, o gênero está relacionado com as diferenças sociais entre homens e mulheres, o que está mais associado a suas escolhas.

Historicamente criamos pré concepções baseadas em expectativas, em exigências que devem ser preenchidas. Quando um indivíduo não preenche alguma dessas prerrogativas, acaba sendo marginalizado, ou vira alvo de preconceito, bullying, julgamento e, em casos mais extremos, perseguição.

Relacionamentos abusivos podem ocorrer em qualquer ambiente. No trabalho, na universidade, dentro do próprio núcleo familiar. Atitudes que envolvem certa forma de dominação ou atos que não são aceitos por ambos devem acender nosso alerta.

É preciso ter consciência de quais comportamentos são adequados. O que devemos aceitar e como devemos tratar o outro. Desrespeito e qualquer tipo de violência não devem ser tolerados e muito menos propagados.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REALIDADE FREQUENTE

Você sabia que a cada 7 segundos uma mulher é vítima de violência física passional? Para se ter uma ideia, a Central de Atendimento à Mulher já realizou 1 atendimento a cada 42 segundos. Outro dado chocante é que 2 em cada 3 estudantes brasileiras afirmam já ter sofrido algum tipo de violência no ambiente universitário.

Os números são assustadores, mas são apenas um recorte, especialmente pela dificuldade de consegui-los e de ter uma ideia real da dimensão da violência contra mulheres.

É possível auxiliar quem sofre violência doméstica aconselhando e buscando ajuda com profissionais especializados. Além do apoio psicológico, a denúncia por parte de homem ou mulher que seja vítima pode ser realizada em qualquer delegacia por meio de um boletim de ocorrência e, no caso das mulheres, por meio do Ligue 180, pela Central de Atendimento à Mulher.

FEMINISMO: OPOSTO DE MACHISMO?

O conceito de feminismo tem sido um tema polêmico nos últimos tempos, mas será que ele faz sentido? Seriam as feministas contrárias aos homens? Deseja-se superioridade ao universo masculino? Os homens seriam considerados inimigos das mulheres? Afinal, do que se trata o feminismo?

O feminismo não é o contrário do machismo, porque o machismo é a percepção de que o homem é superior à mulher, ou de que as mulheres devem ser subordinadas aos homens. Por exemplo, você sabia que o direito a trabalhar fora de casa sem a permissão dos maridos foi obtido pelas mulheres em 1962? E que as mulheres conquistaram direitos iguais aos dos homens em 1988? Recente, não é? São essas e outras reflexões que o feminismo busca discutir e conscientizar.

O respeito e a igualdade entre homens e mulheres, portanto, para além do feminismo, devem ser preceitos básicos de todos nós, um direito e um dever, seja em nossa família, seja na universidade, em nosso trabalho ou com nossos amigos.

CULTURA RELIGIOSA NO BRASIL

Quantas religiões diferentes existem no seu grupo de amigos ou núcleo familiar? Muitas, não é mesmo? Provavelmente também há pessoas que não têm nenhuma religião. Em um país como o Brasil, marcado pela diversidade, existem muitas denominações religiosas, com práticas e estilos de vida próprios. Como você lida com essa pluralidade em seu dia a dia? Suas ações contribuem para uma sociedade mais tolerante? Vamos refletir sobre esse assunto?

UMA BREVE HISTÓRIA DA RELIGIÃO

Para entender a influência da religião na sociedade e como ela passou a fazer parte do nosso dia a dia, precisamos entender primeiro como e quando ela surgiu. Você sabia que a religião está ligada a nós humanos desde os tempos tidos como pré-históricos?

Rituais: já naquele tempo, alguns grupos sepultavam seus mortos rodeados por ornamentos, como colares, alimentos, conchas e outros objetos.

Estatuetas: Estatuetas e pinturas em grutas também são interpretadas como santuários daqueles grupos.

Cultos: Com o passar do tempo e a mudança no clima, cultos, homenagens e oferendas também foram feitos como forma de agradecer aos seus deuses para conseguir uma boa colheita.

Foram esses primeiros grupos que originaram parte de nossas crenças, culminando depois no cristianismo, islamismo, budismo, hinduísmo e outras religiões que conhecemos hoje. Entender essa variedade de crenças e religiosidades presentes em nosso país nos permite compreender comportamentos, formas de viver, de acreditar.

As noções, as crenças e os cultos podem ser muito diferentes, no entanto, é sempre importante lembrar que nenhuma religião é superior a outra, são apenas formas diferentes de crer e todas devem ser respeitadas.

O IBGE levantou dados que resultaram no reconhecimento de mais de 40 expressões religiosas no Brasil. Justamente por nossa história, marcada pela chegada e encontro de povos de diferentes etnias e culturas. Em nenhum período da história houve uma única religião em todo o mundo. Especialmente por vivermos em um país múltiplo em vários sentidos, inclusive no aspecto religioso, que a tolerância e o respeito à diversidade e à liberdade religiosa devem ser valores que cada cidadão deve carregar consigo.

ESTADO LAICO: O QUE ISSO QUER DIZER?

Você sabe o que significa Estado laico? É a separação oficial entre Estado e religião. O que significa que nenhuma religião deve interferir nos assuntos de Estado, de modo que este não privilegie uma em detrimento da outra. Outro aspecto importante é o fato de que, em um Estado laico, todo cidadão tem liberdade de crença e culto religioso, sendo de sua responsabilidade a proteção a essa liberdade, bem como a garantia da não influência de algum grupo religioso em questões políticas.

DIVERSIDADE RELIGIOSA E DIREITOS HUMANOS

Durante muito tempo, o Brasil foi oficialmente católico, hoje, no entanto, é permeado por diversas religiões, em que podemos perceber uma grande quantidade de

símbolos, cultos, costumes e práticas. Por ser oficialmente um Estado laico, o país prevê a liberdade de crença e culto religioso a todos os seus cidadãos.

Você sabia que a diversidade religiosa é um direito humano? A ONU (1948) diz: que todos nós temos direito à liberdade de pensamento e religião, bem como de mudança de religião ou crença. Temos o direito de manifestar nossa religião, isolada ou coletivamente, em público ou não.

Do mesmo modo, conforme a ONU (1981), também fica claro, no art. 3º, que a discriminação por motivo de religião é uma ofensa à dignidade humana e deve ser considerada violação dos direitos humanos. Quando vemos alguém excluindo o outro do grupo porque ele tem uma religião diferente, quando notamos alguém que tem uma religião diferente em algum ambiente sofrendo bullying ou preconceito por sua “diferença”, estamos diante da quebra de um dos direitos humanos. Nossa vida em sociedade é permeada pela diferença, por isso, a realização de uma autocrítica sobre como lidamos com o diferente de nós é um começo.

DESINFORMAÇÃO: UM CAMINHO PARA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Mandela disse que “ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.

Piadas, comentários pejorativos, apelidos, perseguição e, em casos mais graves, mortes. A intolerância religiosa é uma realidade que assola não só o Brasil, mas o mundo. São templos pichados, igrejas invadidas, imagens sacras quebradas, agressões verbais; várias são as formas de a intolerância religiosa se manifestar.

É preciso discernimento para não propagar atitudes autoritárias e fundamentalistas, olhar estranho a uma pessoa que se veste tipicamente através do costume de determinada religião, o julgamento da crença do outro, a perseguição a pessoas que têm costumes diferentes do nosso podem ser combatidos pelo interesse em conhecer a trajetória da pessoa, buscar informações sobre aquela crença e conversar para aprender mais.

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

<https://youtu.be/j9qYP-CpBsY>

4. CONCLUSÃO

Destacam-se três aspectos na trajetória da Embraer e em sua atuação em novas tecnologias para a aviação militar. O primeiro é a inter-relação entre Escola (ITA), empresa (Embraer) e governo. No que se refere à escola, o ITA deu uma contribuição essencial na formação dos engenheiros que se constituíram no saber acumulado que permitiu a mão-de-obra qualificada que sustentou, desde o início (MORAIS, 2006) a trajetória da firma. Esta viabilizou-se porque contou com a parceria do governo, com destaque especial para seu início, quando os aparelhos produzidos eram feitos sob encomenda para atender a demanda do Ministério da Aeronáutica.

O segundo aspecto é a permanente busca de construir novos aparelhos, tecnologicamente competitivos para atender demandas de nichos de mercado. No que foi o foco do texto, isto é, em relação às novas tecnologias militares, tratou-se de verificar como a Embraer adaptou permanentemente seus aparelhos para atender tanto às necessidades de forças aéreas de países “periféricos” como o Chile, Brasil, entre outros e “centrais”, como a França e Inglaterra. Obviamente, as exigências destes últimos em termos de qualidade e performance dos produtos são muito diferenciadas. Analisando a trajetória da Embraer, Silva, (2008) fica claro que uma empresa nacional, desde que bem estruturada a partir do tripé: inovação, P & D e novos produtos, tem condições de atender a demanda internacional mais exigente. O terceiro aspecto que chama atenção é a relação de setores industriais com o governo. Na Embraer estabeleceu-se uma parceria bem sucedida, que atendeu tanto as necessidades da empresa pública e depois privada como as demandas da Força Aérea.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <http://economiaetecnologia.ufpr.br/> Acessado em: 23/11/2022

Disponível em: <http://www.abri.org.br/> Acessado em: 23/11/2022

Disponível em: https://www.embraer.com/relatorio_anual2016/pt/perfil-institucional.htm

Acessado em: 23/11/2022

Disponível em: <https://ibge.gov.br/explica/pib.php/> Acessado em: 23/11/2022

Disponível em:

<https://www.infomoney.com.br/mercados/economistas-reduzem-projecoes-para-ipca-de-2022-mas-notam-inflacao-disseminada-e-incompativel-com-metas-do-bc/> Acessado

em: 14/11/2022

Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/09/visao-geral-da-conjuntura-16/> Acessado em: 14/11/2022

Disponível em:

<https://www.suno.com.br/noticias/pib-do-brasil-positivo-2022-incertezas-2023/>

Acessado em: 14/11/2022

FERREIRA, (2009)

GARGIULO, (2008)

MARTINEZ, (2007)

VOLTAIRE, ()

MANDELA, ()

SILVA, (2008)

ANEXOS

